



F U N D A Ç Ã O
GETULIO VARGAS

EESP

Escola de Economia
de São Paulo

PROCESSO SELETIVO/2010

CADERNO 2
Respostas da 2.^a Fase

Língua Portuguesa

RESOLUÇÃO

01. Analise a tira.



(Folha de S.Paulo, 10.12.2008)

- a) No primeiro quadrinho, a palavra *Deus* ocorre na fala das duas personagens. Explique a função sintática que ela assume em cada uma dessas ocorrências.
- b) No segundo quadrinho, a personagem afirma: *Preciso de provas*. Supondo que ela utilizasse uma frase completa, com as informações do seu interlocutor, reescreva a frase que resultaria dessa mistura, iniciando com *Preciso de provas* e justificando a escolha dos elementos que devem unir as informações.

RESPOSTA:

- a) No primeiro caso, *Deus* é um sujeito (pratica a ação expressa pelo verbo da oração e concorda com esse verbo); no segundo caso, é agente da passiva (pratica a ação expressa pelo verbo, mas não concorda com ele)
- b) Começando com as informações da segunda fala e articulando-as com as da primeira obtém-se: *Preciso de provas de que você é filho de Deus*. No caso, houve a necessidade da preposição *de* e da conjunção *que*, completando o sentido do substantivo *provas*, na formação de um período composto.

02. Observe as frases:

I. Tecnologia da informação: do campus para o campo.

(Jornal Unesp, agosto de 2009)

II. Durante a _____ (sessão/seção) plenária, o deputado deixou claro que, a partir daquele momento, não se discutiriam mais as _____ (exceções/excessões). O mais importante seria o _____ (cumprimento/comprimento) da pauta, atendendo, assim, aos interesses dos _____ (cidadãos/cidadões).

- a) Nomeie e explique a figura de linguagem estabelecida pelo par *campus-campo*, em I.
- b) Transcreva, respectivamente, os termos que completam corretamente as lacunas em II.

RESPOSTA:

- a) Trata-se da paronomásia, figura de linguagem que extrai expressividade da combinação de palavras que apresentam semelhança fônica (e/ou mórfica), mas possuem sentidos diferentes (cf. Houaiss).
- b) Sessão (reunião), exceções, cumprimento (execução), cidadãos.

Leia o texto para responder às questões de números 06 a 10.

Sub Solo 1

“Mundo, mundo, vasto mundo, se eu me chamasse Raimundo, seria uma rima, não uma solução.” Os versos de Drummond me desabaram na cabeça assim que saí do elevador no andar errado, num prédio da Berrini, e dei com um piso inteiro de restaurantes; uma praça de alimentação submersa em toneladas de concreto, no centro empresarial de São Paulo.

Então assim é o mundo – pensei –, aqui que estão as pessoas normais. As pessoas que têm emprego, FGTS, férias remuneradas, chefes que admiram e/ou detestam, colegas com quem competem e se comprazem, horário de almoço e *happy hour*, todo mundo, enfim, que sai de casa toda manhã para trabalhar num escritório, em vez de caminhar, só, em direção a uma edícula, no fundo do quintal.

Eu leio sobre o mundo com frequência, nos jornais. De vez em quando, leio livros sobre o mundo. Pensando bem, estudei o mundo por cinco anos, na Faculdade de Ciências Sociais, mas raramente vou até ele, e precisei do choque daquela praça de alimentação para dar-me conta de quão distante nós estávamos – eu e o mundo. Para um escritor, poucas constatações podem ser mais trágicas.

Posso me acabar de ler Shakespeare, Dostoiévski, Kafka e Goethe, mas os verdadeiros Macbeths, Ivans Karamazovs, Gregors Sansas e Faustos estão entre as máquinas de café e os *scanners*, tiram fotinhos na portaria e alimentam as catracas com seus crachás. Nos 20 andares acima daquelas bandejas, todo dia, sonhos medram ou murcham, homens competem, traem, fofocas são discretamente difundidas, alguém entregará o que tem de mais precioso em nome de uma causa; a glória e o fiasco espocam, das oito da manhã às sete da tarde. Como posso querer ser um escritor se só trato com o ser humano por e-mail? Se só o vejo amistoso e calmo, no cinema ou num restaurante, no fim de semana?

Voltei ao elevador decidido a raspar essa barbicha calculadamente desleixada, meu crachá de escritor, que pretende dizer, ingenuamente, “não faço parte do mundo” – e arrumar um emprego na Berrini. Pode ser de quinto auxiliar de almoxarifado ou subanalista de cafezinho, não importa. Só preciso ter acesso ao coração do mundo. Uma vez ali dentro, ouvirei as moças falando mal do chefe na fila do Subway, descobrirei o que planejam os jovens de terno na mesa do Súbito, verei a felicidade do garoto do interior que acabou de ser contratado e o ódio de seu vizinho de baia, que não foi. Depois, e só depois, poderei voltar para minha edícula e tentar escrever algo que preste. Algo que, um dia, espero, chegue aos pés do último verso do poema de Drummond: “Mundo, mundo, vasto mundo, mais vasto é meu coração.”

(Antonio Prata. *O Estado de S.Paulo*, 31.05.2009. Adaptado)

06. a) Nomeie e explique o jogo de idéias que se estabelece entre os verbos *medram* e *murcham* em – ... *sonhos medram ou murcham* ... e entre os verbos *admiram* e *detestam* em – ... *chefes que admiram ou detestam* ...
- b) Interprete, no contexto, a pluralização dos nomes próprios em – ... *os verdadeiros Macbeths, Ivans Karamazovs, Gregors Sansas e Faustos* ... e identifique o processo de figurativização de linguagem dela decorrente.

RESPOSTA:

- a) O verbo medrar contraria o sentido de murchar, assim, como reciprocamente, os verbos admirar e detestar. Trata-se de um jogo antitético.
- b) Os nomes próprios no plural indicam, no contexto, a extensão das condições existenciais das personagens para pessoas comuns. Pode-se entender que há aí tanto uma metáfora como uma metonímia ao se tomar o singular pelo plural.
07. Quanto à morfologia, explique o emprego das palavras em destaque:

- a) *mal* em ...ouvirei as moças falando *mal* do chefe na fila do Subway... e em – O *mal* é as moças não respeitarem a ausência do chefe na fila do Subway.
- b) *só* em ... em vez de caminhar, *só*, em direção a uma edícula, no fundo do quintal. – e em – *Só* preciso ter acesso ao coração do mundo.

RESPOSTA:

- a) palavra *mal* na primeira frase é advérbio e na segunda, substantivo.
- b) A palavra *só* equivale a sozinho e é um adjetivo. Na segunda frase é advérbio.

08. Observe a pontuação dos segmentos frasais:

- a) *Assim que sai do elevador no andar errado os versos de Drummond me desabaram na cabeça.* Você constata um erro de pontuação? Explique.
- b) *Vóltei ao elevador decidido a raspar essa barbicha calculadamente desleixada, meu crachá de escritor.* Justifique o emprego da vírgula no período.

RESPOSTA:

- a) Deve-se usar vírgula para separar a oração adverbial da principal – *os versos de Drummond me desabaram na cabeça*. Resposta válida se o candidato escrever que se devem usar vírgulas para separar a circunstância de lugar no meio da frase: *no andar. errado*.
- b) Usa-se a vírgula antes da expressão – *meu crachá de escritor* – porque se trata de aposto.

09. Atente para as formas verbais dos segmentos:

- a) *Uma vez ali dentro, ouvirei as moças falando mal do chefe na fila do Subway, descobrirei o que planejam os jovens de terno na mesa do Súbito, verei a felicidade do garoto do interior...* . Os verbos *ouvirei*, *descobrirei* e *verei*, no contexto, indicam uma ação concluída? Explique.
- b) *... fofocas são discretamente difundidas...* . Articule outra possibilidade de voz passiva da frase, sem alterar o tempo do verbo.

RESPOSTA:

- a) Os verbos indicam, no contexto, uma ação projetada no futuro, pelo fato de o narrador almejar relacionar-se afetivamente com o mundo.
- b) Fofocas discretamente se difundem.

10. Atente para o trecho:

Depois, e só depois, poderei voltar para minha edícula e tentar escrever algo que preste. Algo que, um dia, espero, chegue aos pés do último verso do poema de Drummond: “Mundo, mundo, vasto mundo, mais vasto é meu coração.”

- a) Identifique a ideia expressa pelas preposições *para* em – ... *voltar para minha edícula*... – e *de* em – ... *poema de Drummond*.
- b) Aponte no verso de Drummond a palavra que designa a ideia de um coração grandioso e identifique a classe gramatical a que ela pertence

RESPOSTA:

- a) A preposição *para* indica idéia de direção, enquanto a preposição *de* indica posse.
- b) Espera-se que o candidato aponte o adjetivo *vasto*.